



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

ESPAÇO CLÍNICO¹

Marli Correa da Silva², Daiana Jaqueline Canova³, Karina K. Fuhr⁴.

¹ Relato de Experiência

² Aluna do curso de psicologia, estagiária na clínica de psicologia da UNIJUI, campus Santa Rosa. Marli.da@unijui.edu.br

³ Aluna do curso de psicologia, estagiária na clínica de psicologia da UNIJUI, campus Santa Rosa. daijaquec@yahoo.com.br

⁴ Aluna do curso de psicologia da UNIJUI, campus Santa Rosa, estagiária na clínica de psicologia da UNIJUI. fuhrkarina@hotmail.com

Resumo: Neste relato de experiência iremos descrever e teorizar acerca do espaço proporcionado pela clínica-escola de psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS-UNIJUI- Campus Santa Rosa. Relataremos as atividades desenvolvidas pelos estagiários terapeutas; faremos a tentativa de responder em que consiste o espaço clínico; destacaremos o atendimento psicológico; a supervisão; a atribuição das comissões; a apresentação de caso clínico; bem como as reuniões gerais e de estagiários.

Palavras-chave: clínica; supervisão; comissões; espaço clínico.

Introdução:

O tema desta pesquisa resulta do estágio em ênfase de Processos Clínicos II, realizado na Clínica de Psicologia Campus Santa Rosa sob coordenação da professora Tânia Maria de Souza. A clínica de Psicologia fundamenta sua práxis na teoria psicanalítica, através de um espaço constante de estudo e pesquisa. A Clínica de Psicologia da UNIJUI possui caráter de clínica-escola, tendo como objetivo prestar serviços psicológicos à comunidade, sob a forma de atendimentos em Psicologia Clínica. Além de servir de estabelecimento para a prática de estágio supervisionado e desenvolver atividades voltadas para a extensão universitária. A questão que norteia nossa pesquisa é: Qual a importância do espaço proporcionado pela clínica-escola na formação de psicólogo?

Metodologia: Este trabalho é baseado na experiência de estágio clínico supervisionado, partindo das ações da Clínica de Psicologia, que compreendem atendimento psicológico, supervisão, apresentação de caso clínico, reunião geral, reunião dos supervisores, reunião dos estagiários, jornadas, conferências, seminários e comissões, estas divididas em: comissão de estudos; comissão de publicações; comissão de patrimônio e comissão de eventos. Esta pesquisa também se utilizou de bibliografia.

Resultados e discussões:

A Clínica-escola possibilita a todos os acadêmicos do curso de Psicologia que manifestaram interesse e que cursaram todos os componentes pré-requisitos ao estágio clínico que possam exercitar a teoria





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

através da prática no decorrer da experiência clínica. Isso se dá através dos atendimentos que o estagiário irá realizar durante o período do estágio. Esse espaço proporcionado pela Clínica-escola altera a posição do acadêmico, pois ao se movimentar nesse espaço, ele sai da posição de simples aluno, para a posição de terapeuta-estagiário. Podemos observar este movimento como sendo fundamental na formação de psicólogo, bem como o início da trajetória de trabalho desse futuro profissional. No que se refere ao espaço físico, a Clínica conta com uma secretária, uma sala de espera para os pacientes, duas salas para atendimento de crianças, duas salas para atendimento de adultos, uma sala para atendimento de adolescentes e uma sala de reuniões para professores-supervisores e estagiários, uma cozinha e dois banheiros. Há ainda a secretaria, na qual trabalha apenas uma secretária. Os atendimentos são realizados semanalmente durante o ano todo com exceção de uma pausa realizada no mês de fevereiro. A equipe da clínica atualmente é composta por oito estagiárias e uma extensionista. A clínica conta também com os professores/supervisores que acompanham o percurso de cada um, assim como da professora coordenadora da Clínica, a qual conduz uma reunião geral semanal com todos os estagiários, momento no qual são realizados seminários baseados na teoria psicanalítica, a respeito de temas previamente escolhidos e relacionados aos atendimentos. Assim como as reuniões de estagiários, momento em que todos podem discutir sobre as questões que surgem referentes ao estágio. Os estagiários permanecem na clínica pelo período aproximado de um ano, podendo optar pela extensão clínica após o encerramento de seu período de estágio.

O espaço que a Clínica oferece para supervisão também é de extrema importância para a formação de psicólogo. Fazemos o seguinte questionamento: É possível pensar o trabalho do psicólogo sem a supervisão na formação desse estagiário, uma vez que em sua prática clínica ele vai atender sujeitos que confiam a ele seus problemas, suas aflições, enfim seu sofrimento psíquico? A supervisão é tida como uma maneira de auxiliar os alunos em determinadas situações na relação com o paciente. Ao se colocar nessa posição de psicólogo, posição que o espaço clínico lhe proporciona, o aluno entra em contato, durante a escuta clínica, tanto com os afetos de outras pessoas quanto com as suas próprias questões. Com isso, ele que ainda não tem nenhuma ou quase nenhuma experiência em trabalhar com afetos alheios pode cometer equívocos ao querer ajudar o paciente ao invés de utilizar-se do método. Logo, o estagiário corre o risco de se colocar na posição de um terapeuta que irá trabalhar com o paciente baseado nas suas próprias opiniões. A supervisão é um momento no qual o aluno supervisionando, poderá explicitar suas dúvidas, formular suas questões, fazer sugestões referentes à sua prática de estágio, revelar suas angústias, suas ansiedades, suas expectativas e por que não sua insegurança e seus medos, tanto com relação a atendimentos já realizados e trabalhados em supervisão, bem como aos atendimentos ainda não realizados por ele e suas expectativas quanto a esses futuros atendimentos. O momento de supervisão se configura como um momento peculiar, no sentido de que tudo o que for trabalhado nesse espaço deverá ser mantido em sigilo absoluto (sigilo profissional), não sendo aconselhável e muito menos ético que o supervisionando compartilhe o que for trabalhado em supervisão fora desse espaço. Essa regra deverá ser cumprida, estabelecida e mantida por seu supervisor.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Além disso, a clínica-escola realiza uma reunião semanal com todos os estagiários, momento no qual são realizados seminários baseados na teoria Psicanalítica, a respeito de temas previamente escolhidos e relacionados aos atendimentos. Assim como as reuniões de estagiários, momento em que todos podem discutir sobre as questões que surgem referentes ao estágio.

Outro espaço fundamental que a clínica-escola proporciona aos estagiários é o momento da apresentação de caso. É um espaço no qual o estagiário divide sua experiência de atendimento baseado na escuta clínica com os demais colegas, abrindo espaço para a discussão coletiva e sob supervisão outra que não a do supervisor do estagiário relator do caso clínico, o que amplia a compreensão do material apresentado.

A Clínica de Psicologia da UNIJUI tem a proposta de desenvolver diferentes atividades em torno do que se chama de fazer clínico, o que oportuniza aos alunos-estagiários o envolvimento em atividades que enriquecem a sua formação acadêmica. Para isso os alunos se distribuem em comissões e através do trabalho de cada comissão eles participam do que se faz na e pela Clínica. Ao todo são quatro comissões: Comissão de Patrimônio, Comissão de Eventos, Comissão de Estudos e Comissão de Publicações.

A Comissão de Patrimônio tem como principal atribuição a organização e reposição do patrimônio da Clínica, ou seja, organização das salas de atendimento e reposição de material, como brinquedos, giz de cera, lenços de papel e etc. A comissão de Eventos tem como atribuição a organização das jornadas, palestras, conferências e demais eventos, incluídos aqui o evento “Falas da Clínica” e a “Jornada Clínica”. A Comissão de estudos por sua vez é responsável pela organização de grupos de estudos com o intuito de proporcionar um espaço para discussão e trocas de experiências clínicas. Por último temos a Comissão de Publicação, que tem como objetivo de fazer um levantamento das temáticas a serem trabalhadas. Fazer contatos com colaboradores, professores e acadêmicos convidando-os a participarem por meio da escrita da construção do periódico “Falando Nisso”. Além de ser a Comissão responsável pela escrita e publicação do Anuário da Clínica, a partir do registro das atividades realizadas na Clínica durante todo o ano.

É nesse local de estudo e de prática que questões, angústias, alegrias e também a compreensão do real fazer clínico se apresentam para nós, e é através de cada atendimento, de cada conversa com um familiar ou responsável diretamente ligado a um paciente que temos a possibilidade de exercer de maneira formativa a profissão que escolhemos.

Conclusão:

As experiências no estágio nos permitem entrar em contato com as questões clínicas em diferentes patologias, o que é fundamental para a formação do psicólogo. Ao desenvolver esta experiência no espaço clínico temos a oportunidade de por em prática o estudo teórico adquirido durante a graduação. Com o suporte da supervisão e enfatizando a mesma, desenvolvemos um trabalho com os professores e





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

superiores assim como com os colegas estagiários, que participam do trabalho desenvolvido na Clínica, através dos estudos de caso e da troca de experiências é que temos a possibilidade real de dar início a nossa trajetória profissional de psicólogo. Mas, devemos observar que nada disso seria possível, não fossem nossos pacientes, pois eles são a causa de todo o trabalho desenvolvido no espaço clínico. Finalmente concluímos ao dizer que, as experiências ocorridas durante o estágio são ricas e singulares, independentes do período de duração dos atendimentos, pois o estagiário em qualquer situação estará aprendendo com a evolução de seu trabalho.

Referencias Bibliográficas

LAZZARINI, E. R.; VIANA, T. C.; VELUDO, C. M. B. A supervisão na formação do psicoterapeuta. In: Revista Brasileira de Psicodrama. V. 16, n.1, p 121-129 São Paulo: 2008.